

Sheikh al-`Arabi ad-Darqawi

CARTAS SUPLEMENTARES DE
UM MESTRE SUFI

بِسْمِ اللَّهِ

EDITORA
BISMILLAH



CARTAS SUPLEMENTARES DE
UM MESTRE SUFI

Livro "Carta de um Mestre Sufi"
à venda na Amazon e no site:
www.editorabismillah.com.br/shop

CARTAS SUPLEMENTARES DE
UM MESTRE SUFI

Sheikh al-`Arabi ad-Darqawi

Seleção e tradução do árabe por
Marcelo Brandão Cipolla



EDITORA
BISMILLAH

Título do original: *Al-Rasa'il al-Darqawiyya*

Copyright desta edição © 2021 Editora Bismillah.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.
1ª edição 2021.

A reprodução desta tradução é permitida desde que citada a fonte, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual do tradutor.

Tradução do original árabe: Marcelo Brandão Cipolla
Diagramação e capa: Nátaly Argozino Cipolla

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D224 ad-Darqawi, Sheikh al-`Arabi, 1737-1823.

Cartas Suplementares de um Mestre Sufi / Sheikh al-`Arabi ad-Darqawi; tradução Marcelo Brandão Cipolla
— São Paulo : Bismillah, 2021.

Título original: Al-Rasa'il al-Darqawiyya

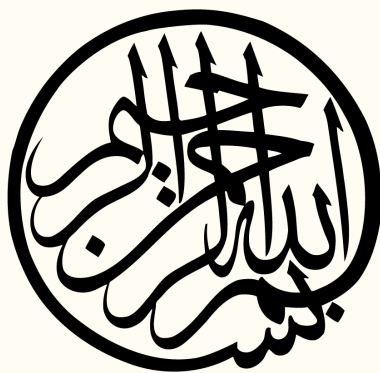
1. Espiritualidade. 2. Islã. 3. Sufismo. 4. Teologia
- Islamismo. I. II. ad-Darqawi, Marcelo Brandão Cipolla, 1737-1823. III. Título.

CDD 297.44

www.editorabismillah.com.br

Fone: (11) 95652-1940

E-mail: contato@editorabismillah.com.br



**Em nome de Deus,
O Infinitamente Bom,
O Misericordioso.**

Livro
CARTAS DE UM MESTRE SUFI
disponível à venda no site:
www.editorabismillah.com.br/shop

Introdução do tradutor

A tradição Shadhili, continuadora das formas mais antigas do sufismo, foi revivificada no final do século XVIII e no início do século XIX pelo mestre marroquino Mulay al-'Arabi ad-Darqawi.

Mulay Al-'Arabi, um descendente do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), vivia com sua família entre a tribo dos Bani Zarwal, nas colinas a nordeste de Fez. Estudou em Fez, e foi também nessa cidade que encontrou o seu mestre espiritual Sayyidi 'Ali al-'Amrani, chamado "Al-Jamal". Mulay Al-'Arabi percorreu a via espiritual com rapidez e ainda na juventude foi autorizado a guiar outros discípulos.

Mulay Al-'Arabi formou um grande número de discípulos que alcançaram o grau de guias espirituais, e sua irradiação espiritual se estendeu para muitos países além do Marrocos. De sua linhagem espiritual descendem importantes ramos da Tariqa Shadhiliyya, como a Madaniyya e, em específico, a 'Alawiyya, uma das grandes responsáveis pela propagação do sufismo para o Ocidente no século XX.

As cartas que Mulay Al-'Arabi escreveu a seus discípulos, com apontamentos teóricos e instruções práticas sobre o caminho, foram compiladas num volume único e vêm sendo uma fonte inestimável de reflexão e instrução desde o século XIX. Fizemos aqui uma seleção de algumas cartas, traduzidas por nós mesmos diretamente do árabe, para complementar

a seleção maior também lançada por nós, baseada na tradução inglesa de Titus Burckhardt.

Carta 1

O *dhikr* é o maior pilar e apoio no caminho de Deus, como sabeis. Por conseguinte, debes fazê-lo como te foi ordenado, e Deus te dará força. Agradar-nos-á – que Deus Se agrade de ti – que instes com os servos de Deus a se recordarem de Deus: *Allah*. Depois, lembra-os da Sunna do Mensageiro de Deus (que Deus o abençoe e lhe dê a paz) e põe-nos constantemente em guarda contra a descrença. Lembra-os sempre de serem humildes e de renunciarem a este mundo. Ordena-lhes que se contentem com pouco, como Deus ordenou.

Estejas ciente – que Deus tenha piedade de ti – de que o primeiro benefício que obtive do meu preceptor (que Deus esteja satisfeito com ele) é que pegou dois cestos cheios de amoras e os colocou em minhas mãos. Não os coloquei sobre as costas como os meus companheiros fizeram, mas mesmo assim aquela situação foi tão pesada e tão difícil para mim que fiquei terrivelmente constrangido. Minha alma sentiu-se violentamente abalada e assustada. Senti-me a tal ponto desagradado que quase chorei. Por Deus, chorei por causa da minha vileza, humilhação e degradação, pois minha alma repudiava aquilo e qualquer coisa semelhante àquilo, e jamais o aceitaria.

Até então, eu não tinha consciência do orgulho, da arrogância, da feiúra e da obstinação da minha alma. Não sabia se era orgulhoso ou não. Nenhum jurista me havia aberto o entendimento para aquele

assunto entre todos aqueles com quem estudara, e tinha estudado com um grande número de pessoas.

Encontrava-me nessa perplexidade e angústia, mas tinha diante de mim um mestre que pertencia ao povo dos grandes desvelamentos, para quem não havia segredos. Foi-lhe desvelado o meu orgulho, assim como minha perplexidade e angústia. Ele veio ter comigo, tirou os dois cestos das minhas mãos e pô-los nas minhas costas como haviam feito meus companheiros, que tinham um rosto mais belo e um estado melhor que o meu. Não estavam preocupados consigo próprios e não eram orgulhosos, arrogantes ou maus. Ao colocá-los nas minhas costas, disse-me: "Isto é algo bom que te dou, para que possas expulsar algo do orgulho." Naquele momento, a porta se abriu para mim e fui guiado para o que é correto: distingui o povo do orgulho do povo da humildade, o povo da seriedade do povo do divertimento, o povo do conhecimento do povo da ignorância, o povo da ortodoxia do povo da inovação, e o povo do conhecimento e da ação do povo do conhecimento sem ação. Depois daquilo, nenhum ortodoxo riu de mim em razão de sua ortodoxia, nenhum inovador em razão de sua inovação, nenhum adorador em razão de sua adoração, nenhum asceta em razão de seu ascetismo. Isso ocorreu porque o Sheikh (que Deus esteja satisfeito com ele) me fez distinguir o real do falso e a seriedade do divertimento. Que Deus lhe pague com o bem e o proteja do mal!

Queremos, ainda, que Sidi Ahmad ibn 'Ajiba¹ exorte os servos de Deus a serem verdadeiros em suas palavras e ações, e queremos que os exorte a serem escrupulosos. Essas duas coisas encurtam o Caminho e conduzem à realização, e Deus é a garantia do que dizemos.

¹ Ahmad ibn 'Ajiba: discípulo e sucessor de Mulay Al-'Arabi ad-Darqawi, foi autor de importantes tratados sobre sufismo e de um comentário sufi do Alcorão intitulado *Al-Bahr al-Madid* (O Mar Imenso).

Carta 2

Ó *faqir*, a imaginação (*wahm*) é ilusória, como bem sabes. No entanto, se a levores em consideração, ela impedirá que viajes para o teu Senhor. Manter-te-á preso a ti mesmo e absorto em ti, vagueando perdido e longe do teu Senhor – que Deus nos livre disso! Se, por outro lado, não lhe prestares atenção, o seu mal deixar-te-á e o seu bem virá a ti, pois é agindo ao contrário do que ela diz, do que o ego diz e do que Satanás diz que os viajantes são capazes de viajar, e cada um de seus momentos é prazeroso e benéfico. Que a maldição de Deus caia sobre os mentirosos. Paz!

Carta 3

Eu disse a um dos pretensiosos cujos corações estão cheios de rancor, inveja, orgulho, exibicionismo, vaidade, avareza, ganância e outras más qualidades: "Sê íntegro de coração e diminui a quantidade das tuas orações e de todas as tuas ações. Cumpre apenas as orações obrigatórias e as sunnas confirmadas e nada faças além disso. Tuas muitas ações não têm qualquer proveito para ti quando o teu coração é maligno, por maior que seja o teu conhecimento. O que te beneficiará será um coração sadio, juntamente com o que Deus prescreveu como obrigatório. Se tiveres isso, poucas ações te serão suficientes. Por outro lado, o jejum durante o dia, a oração durante a noite e a adoração constante de nada te servirão se o teu coração estiver doente e permaneceres absorto no que Deus detesta em ti. Refugiamo-nos em Deus contra o teu estado e o estado daqueles que são semelhantes a ti." Paz!

Carta 4

A alma é excelente em sua origem, mas de boa tornou-se em má, de elevada tornou-se baixa, de nobre tornou-se vil, de rica tornou-se pobre, de sábia tornou-se ignorante, de forte tornou-se fraca, de pura tornou-se túrbida, de poderosa tornou-se impotente, de bem-acompanhada tornou-se solitária, de ampla tornou-se estreita, de vitoriosa tornou-se derrotada, de auxiliadora tornou-se necessitada de auxílio, de grande tornou-se pequena, de livre tornou-se escrava, de viva tornou-se morta e exilou-se depois de ter habitado junto à sua pátria e seu povo – e assim por diante. A causa do que lhe aconteceu foi ter ela se apoiado num mundo que não é o seu: o mundo da turbidez em que permanecemos sem caminharmos em direção a outra coisa e, ao mesmo tempo, sem descansarmos. Não há força nem poder senão em Deus, o Altíssimo, o Imenso! *A Deus pertencemos e a Ele sempre retornamos* (2.156).

Meus irmãos, esta é a razão e a causa. Se quisermos regressar à pátria de onde viemos (o mundo da pureza, ou poderíamos dizer o mundo resplandecente, ou o mundo celestial, ou o mundo espiritual), tudo o que precisamos fazer é eliminar toda a turbidez – ou poderíamos também dizer, tudo o que há de “outro” e de estranho – que se incrustou em nossos corações. Tudo o que precisamos fazer é nos despojarmos do mundo da turbidez como a ovelha é despojada da sua pele, e depois esquecê-lo e nunca mais nos lembrarmos dele. Este é, pois, o

caminho de regresso, ó vós que não temeis a fome, nem a nudez, nem a sede, nem os ladrões, nem os leões, nem os escorpiões, nem as cobras, nem nada mais!

Vede, ó meus irmãos, como trocamos o mais alto pelo mais baixo e ainda assim não nos envergonhamos perante o nosso Senhor e não nos censuramos pelo que fizemos!

Abrimos-vos a porta, removemos o véu para vós e deixamo-vos sentar na presença dos amantes. Tende, pois, piedade de nós e Deus terá piedade de vós! Lembrai-vos de nós e Deus Se lembrará de vós! Visitai-nos e não vos afasteis de nós, e Deus Altíssimo vos aproximará d'Ele por pura generosidade. Ele é munificente, generoso, compassivo, misericordioso, Senhor de um favor imenso. A Ele seja a glória, e não há divindade além d'Ele. Paz!

Carta 5

Para os santos perfeitos (que Deus esteja satisfeito com eles), a Majestade é a própria Beleza, pois para eles a Majestade é a Essência e a Beleza são os Atributos. Como poderá separar a Majestade da Beleza, ou a Essência dos Atributos, a pessoa que vê a nobreza na vileza, a força na fraqueza, o dom na privação, a bênção na aflição, a vida na morte, o alívio na provação, o amigo no inimigo e o grande no pequeno?

Um homem disse ao ilustre mestre, nosso senhor Dhu 'n-Nun al-Misri (que Deus esteja satisfeito com ele): "Mostra-me o Maior Nome." Ele o repreendeu e disse: "Mostra-me o menor e mostrar-te-ei o Maior!", uma vez que ele (que Deus esteja satisfeito com ele) nada via exceto a imensidão e a grandeza. [A Essência] se manifesta no oculto e se oculta no manifesto; é manifestação e ocultamento. É próxima no que está distante e distante no que está próximo; é proximidade e distância. É elevada no que é baixo e baixa no que é elevado; é elevação e baixeza. É grande no pequeno e pequena no grande; é grandeza e pequenez. É forte no que é fraco e fraca no que é forte; é fraqueza e força. Ela é o que está em cima e o que está em baixo, o que está separado e o que está reunido; é a separação e a reunião, a parte e o todo. Varia com cada variedade de ser criado, quer essa variedade – ou podemos dizer, essa coisa – esteja acima ou abaixo ou seja alta ou baixa, capaz ou incapaz de fala, imóvel ou móvel, conhecida ou desconhecida, e assim por diante.

O meu Amado preenche toda a existência
E se manifesta no branco e no negro,
Nos cristãos e nos judeus,
No porco e no macaco,
Nas letras com seus pontos.
Compreende-me bem! Compreende-me bem!

Foi o que disse o famoso santo, o grande gnóstico
Abu 'l-Hasan Sidi 'Ali at-Tustari – que Deus esteja
satisfeito com ele e nos beneficie por sua bênção e
pela bênção dos seus companheiros! Paz!

Carta 6

Se queres que o favor de Deus se manifeste em ti, persevera no teu caminhar, sempre atento ao que te irá beneficiar e te trará o bem nos dois mundos. Conhece as leis do teu caminho e age de acordo com elas. Não te intrometas jamais no que não te diz respeito. Não sigas o que é leve para ti; o pesado é melhor para ti, pois o teu ego (*nafs*) não tem participação nele. Aquilo em que o ego não tem participação é todo para o teu Senhor. Não prestes atenção a quem te censura ou elogia, dizendo sempre pela língua do teu estado interior: "O que não gostas em mim é o que o meu coração deseja."

Que sejas (ó Deus) doçura, e a vida, amargura!
Se estiveres contente, que as pessoas se enraiveçam.
Que tudo entre mim e Ti seja cultivado,
E entre mim os mundos, que seja tudo deserto!
Se Teu amor estiver assegurado, tudo é fácil,
Pois tudo o que há sobre a terra é apenas terra.

Não há dúvida de que as pessoas de verdadeira sinceridade olham apenas para sua relação com seu Criador, e não para sua relação com as criaturas. Se queres libertar-te das paixões da alma, deves ocupar-te do que agrada ao teu Senhor. Não dê atenção às pessoas, quer elas te censurem ou elogiem, quer te vejam fazendo o que apreciam ou o que detestam. Paz!

Carta 7

Eu disse a alguns irmãos: Ao nosso ver – e Deus é o mais sábio – o *tasawwuf* consiste em observar as leis da religião, entregar a vontade ao Senhor dos Mundos e ter bom caráter no trato com os muçulmanos. Repudiar este mundo é coisa evidente, uma vez que o amor por ele é a fonte de todo o erro e aflição, como o Mensageiro de Deus (que Deus o abençoe e lhe dê a paz) afirmou.

Conhecei, pois, ó irmãos meus, a lei da religião que nos foi entregue pelo Mensageiro do Senhor do Mundos (que Deus o abençoe e lhe dê a paz). Não a ignoreis! Prestai-lhe atenção e não a negligencieis, pois ela é o verdadeiro elixir que de fato transforma a natureza. Por meio dela o homem controla a si mesmo, os gênios, os homens e toda a existência e garante para si o bem deste mundo e do outro.

Entregai a vossa vontade ao vosso Senhor em tudo o que Ele vos decretar e escolhei apenas o que Ele escolher para vós. Entregar a vontade a Deus é a marca dos grandes eleitos, e não há nada acima disso, exceto o grau da profecia. Não há dúvida de que a santidade termina onde a profecia começa, e Deus é o mais sábio.

Ouvi as palavras de quem entregou a sua vontade ao seu Senhor, não escolheu senão o que Ele escolheu e não amou senão o que Ele o fez amar. Perguntou-se ao Imam 'Umar ibn 'Abdu 'l-'Aziz (que Deus esteja

satisfeito com ele): "O que queres?" Ele respondeu: "O que Deus decreta".

Abu Ja'far al-Haddad – que foi o mestre do Imam al-Junayd (que Deus esteja satisfeito com ambos) – disse: "Durante quarenta anos desejei abandonar tudo o que desejo, e não encontrei o que desejo!" [...]

As pessoas disseram a um dos santos que surgiram ultimamente nesta região dos Bani Zarwal, um *majdhub* chamado Sidi Ibrahim al-Janati: "Pede chuva conosco." Ele (que Deus esteja satisfeito com ele) disse então: "Somos servos e continuaremos servos. Que Deus faça o que quiser!"

Um deles disse: "Há quarenta anos que Deus não me põe num estado que eu não aprecie, nem me muda para outro estado que me aborreça." Há mais coisas assim que conhecemos, e o que conhecemos é bem pouco, por muito que saibamos. No Imenso Alcorão, Deus diz ao Nobre Profeta (que Deus o abençoe e lhe dê a paz): *Não vos foi dado conhecimento, senão um pouquinho* (17:85). Ó Deus! Conta-nos, bem como aqueles que nos amam, entre os membros do Teu partido, pela nobreza do nosso mestre, o Mensageiro de Deus (que Deus o abençoe e lhe dê a paz).

Exortamos todas as pessoas a quem amamos, tanto aquelas a quem escrevemos quanto as outras, a que aprendam letra por letra até tê-lo como que fixado diante dos olhos. Não tememos por aquele a quem Deus concedeu duas qualidades. A primeira é que seja sempre atento e perspicaz, para não perder o

bem e a virilidade que outros perderam. A segunda é que, sempre que descuide da recordação de Deus, regresse à recordação de Deus; sempre que desobedeça a Deus, arrependa-se de imediato e volte-se para Deus. "Quem se arrepende de um pecado é como se não tivesse pecado", como disse o Mensageiro de Deus (que Deus o abençoe e lhe dê a paz).

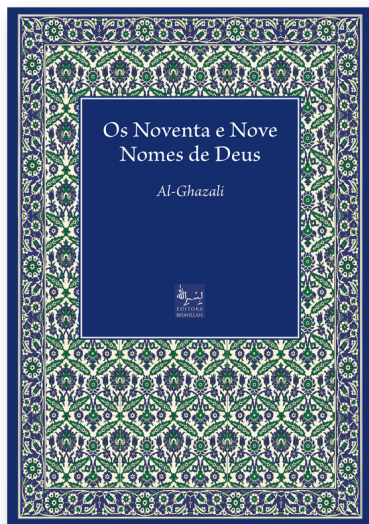
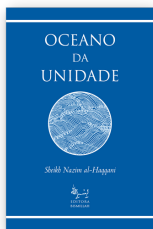
Instamos convosco para que cuideis de lavar-vos de todos os vestígios de urina, andardes sempre limpos e permanecerdes no estado de pureza ritual. Alertamo-vos muitas vezes para isto que vos dizemos, e não sabemos se lhe destes atenção ou se nossas palavras são como o vento que sopra e vai embora. Recomendo-vos o carácter nobre, pois ele é a religião dos religiosos, e que Deus amaldiçoe quem estiver mentindo! Aconselho-vos também a estar atentos para aquelas coisas que vos levam a afastar-vos dos olhos de Deus – que Deus nos livre disso! O sinal do afastamento dos olhos de Deus é um coração vazio de reverência pela lei da religião de Deus, ou, podemos dizer, por aquilo que Deus tornou sagrado. Que Deus nos tome a nós, a vós e a todos os muçulmanos pela mão. Amém! Paz.

SOBRE NÓS

Publicamos livros de autores cuja grande estatura é reconhecida em todo o Oriente mas que nunca tinham sido publicados em língua portuguesa.

COLEÇÃO OCEANOS, DE SHEIKH NAZIM AL- HAQQANI

Coleção de fácil leitura, com pérolas de sabedoria. Leve e ao mesmo tempo de grande profundidade, envolve o leitor e o leva a querer ser uma pessoa melhor e experimentar por si próprio a felicidade interior descrita pelo autor.



Compre Aqui!

OS NOVENTA E NOVE NOMES DE DEUS, DE AL-GHAZALI

Al-Ghazali é considerado um dos maiores intelectuais do Islam de todos os tempos. Com centenas de obras, certamente merece entrar na biblioteca de todos que tenham interesse em compreender essa religião tão rica e diferente para nós, ocidentais.

*Tesouros em
formato de livro!*

Compre aqui!



CARTAS DE UM MESTRE SUFI

Profundo e sintético, Sheikh ad-Darqawi foi um grande mestre espiritual do início do século XIX no Marrocos.

Em suas cartas, encontramos conselhos e histórias capazes de nos tocar e nos dar um gosto da experiência da proximidade de alguém de sabedoria.

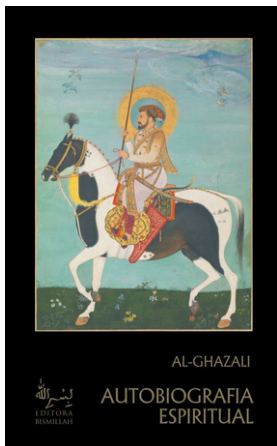
SINAIS NOS HORIZONTES

Relatos autobiográficos de um americano ainda vivo e suas viagens no tempo da juventude pelo Marrocos, Egito, Arábia Saudita e outros países. Este livro comovente nos mostra um mundo desconhecido, com pessoas incomuns que nos inspiram amor e esperança. Aperte os cintos, pois este é um livro que, depois de começar, é difícil parar.



بِسْمِ اللَّهِ
EDITORA
BISMILLAH

Compre aqui!

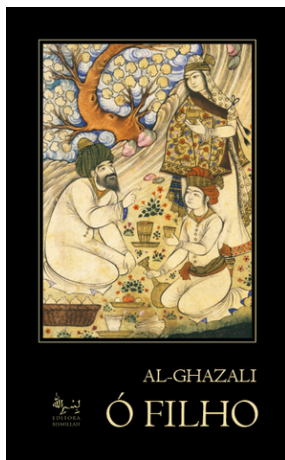


AUTOBIOGRAFIA ESPIRITUAL

O Imam descreve sua educação e a crise intelectual que o deixou a tal ponto paralisado pela dúvida que foi obrigado a renunciar à posição acadêmica mais prestigiosa de sua época. Ele recuperou a fé depois de anos de peregrinação e busca, durante os quais alcançou um conhecimento direto de Deus na forma da experiência iluminativa dos sufis.

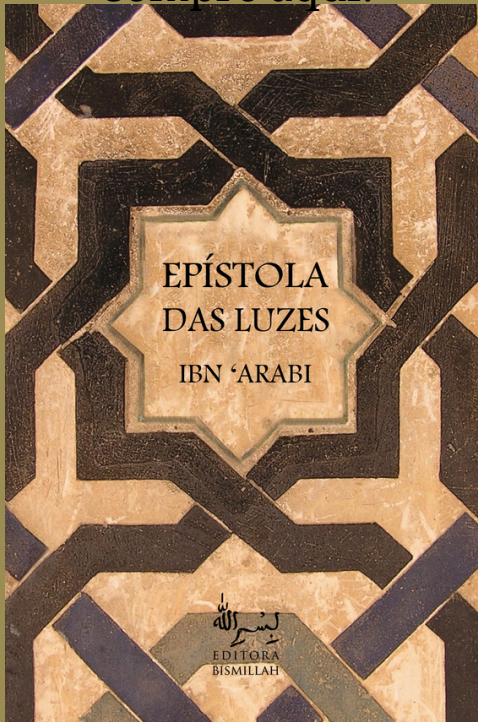
Ó FILHO

Ayyuha 'l-walad foi escrito por Al-Ghazali em resposta a um aluno que lhe indagara quais das ciências que estudara lhe seriam proveitosas na outra vida e quais lhe seriam prejudiciais, para que pudesse dedicar-se às primeiras e abandonar as demais.



بِسْمِ اللَّهِ
EDITORIA
BISMILLAH

Compre aqui!



EPÍSTOLA DAS LUZES DE IBN 'ARABI

A Espístola das Luzes é um livro avançado que oferece um panorama da ascensão espiritual em sua totalidade e, além de ser uma referência doutrinal, pode servir para despertar a aspiração dos que gostariam de fazer a “viagem rumo ao Senhor da Eminência” descrita nestas páginas.

بِسْمِ اللَّهِ
EDITORA
BISMILLAH